

los
das Dores
1894

Freguesia de e. f. - das Dores da
ilha do Sal
Baptisados
1894

H. J. P.

Ha de servir este livro para
n'elle se lançar os assentoi
de baptismos solemnemente
administrados nesta fregue-
ria de Nossa Senhora da Do-
res da ilha do Sal, e liva no
fim o competente termo
d'encerramento.

Ilha do Sal, 1 de Janeiro de
1894

O parochio:
Henrique Lopes das Neves

Número 1
São Legi-
timo

Em 14 de Janeiro
do anno de mil oitocentos noventa
e quatro, nesta parochia e freguesia de Nos-
sa Senhora das Dores da ilha do Sal, em
celho da mesma, diocese de Cabo Verde,
baptisei solenemente um individuo
do sexo masculino a quem dei o nome
de João e que nasceu a oito de fevrei-
ro do anno de mil oitocentos noveen-
ta e um, as oito horas da noite, fi-
lho legitimo de Augustina da Silva
Tavares, em pregado publico, natu-
ral d'esta ilha e Paulina Brito Ta-
vares, natural da Boa-Vista, pa-
rochianos d'esta freguesia onde
foram, e reciblos, mto paterino
de Josephina Amalia Silva, ma-
teino de Elvira Piedade de Mou-
teiro Brito. Foi padrinho Edu-
ardo Vera Cruz Pinto, filho fa-
miliar e madrinha Nossa Senho-
ra das Dores, treando com a
esposa Elvira da Piedade de
Souza Pinto, professora d'instru-
cao primaria da Boa-Vista, os quaes
todos se serem os proprios. E pa-
ra constar lavrei em duplicado
este assentoguo, depois de ser lido e
conferido perante os padrinhos e omni-
so, assigna o padre. Era autographo.

Eduardo Vera Cruz Pinto
Henrique da Silva



Número 2 Aos quatorze dias do mez de janeiro
de Alexandre ro do anno de mil oitocentos e
legitimo vinte e quatro, nesta parochial
e preza de Nossa Senhora das Dores
da ilha do Sal, concelho da mesma,
Ribeira de Caboto Verde, baptizei so-
lemnemente um individuo do sexo
masculino a quem dei o nome
de Alexandre e que nasceu nesta
freguezia as oito horas da noite
de vinte e sete de janeiro do anno
de mil oitocentos e noventa e tres,
filho legitimo de Augusto Silva
Tavares, empregado publico, na-
tural d'esta ilha e Paulina Bri-
to Tavares, natural da Boa Vista,
parochianos d'esta freguezia onde
foram recebidos, pelo paterno de
Josephina Thalia Silva e mater-
no de Maria Piedade Coutinho
Brito. Foram padrinhos Alexan-
de Jose Vera Cruz e Isabel Vi-
da Vera Cruz, casados em pri-
gidos publicos, os quaes todos sei ser meus
proprios. E para constar lavrei em
duplicado este assento que, depois de ex-
lido e conferido perante os
padrinhos commigo o assig-
naram. Era ut supra.



Officiante: J. M. Silva
Padrinho: J. M. Silva
Padrinha: J. M. Silva
O parochio: J. M. Silva

N.º 3

Atharvio

Gratis

por pobre

na

Officiante

Aos treze dias do mez de março do
anno de mil oitocentos noventa e quatro,
nesta parochial e preza de Nossa Senhora
das Dores, concelho da ilha do Sal, dio,
por pobre esse de Caboto Verde, baptizei solemne-
mente um individuo do sexo mas-
culino a quem dei o nome de Atha-
rvio e que nasceu nesta fregue-
zia as oito horas da noite do
dia dois de maio do anno de mil
oitocentos noventa e um, filho de
pae desconhecido. Foi padrinho
Manoel Henrique Barros, casado
trabalhador e madrinha Antonia
Joanna Barros, casada, os quaes to-
dos se seiem os proprios. E tempo.
A crianca foi apresentada ao ba-
ptismo por Rosa Catharina, sol-
teira, jornalista residente nesta
ilha. E para constar lavrei em
duplicado este assento que, depois
de ser lido e conferido perante os
padrinhos, commigo se assigna o
padrinho para o saber a madi-
nha escrever. Era ut supra.
Manoel H. Barros

Parochio:
Henrique Lopes da Silva

N.º 4

Virginia

M. Greco

cida

Aos vinte e cinco dias do mez
de março do anno de mil oit-
ocentos noventa e quatro, nes-
ta parochial e preza de Nossa
Senhora das Dores da ilha do

Sal, concelho da mesma, Diocese de Cabo Verde, solemnemente baptizei um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Virginia e que nasceu nesta frequencia as onze horas da manhã do dia Trinta de Fevereiro do corrente anno, filha illegitima de Maria Bernardo grão enteado, solteira, jornalista, natural e parochiana d'esta frequencia; mãe materna de Bernardo grão enteado e Gertrudes Maria Mosa, naturaes a quella, da ilha do Fogo e esta da Boa-Vista. Foi padrinho Francisco José Corrêa, solteiro, caixeiro, residente nesta ilha e madrinha Dorasthea Silva Brito, solteira, jornalista, residente nesta ilha, os quaes se perem os proprios. Ao acto foi presente a mãe da criança e declarou reconhecer a, para todos os effectos legais, por sua filha na presenca das testemuhas Hippolito Antonio Fortes e Augusto da Silva Savares, casados, em pregados publicos, residentes nesta ilha. E para constar lavrei em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante a mãe, testemuhas, padrinhos e Antonio Silva Rocha

que assigna a rogo da mãe, reconheço todos assignaram

Era ut supra

Antonio Silva Rocha

Hippolito Antonio Fortes

Augusto da Silva Savares
Francisco José Corrêa

Parochia:
Hermogenes da Silva

N.º 5 Aos dezoito dias do mes de Maio do anno de mil oitocentos noventa e quatro, nesta parochial e freguesia de Nossa Senhora das Dores da ilha do Sal, concelho da mesma, Diocese de Cabo Verde, por pobreza solemnemente baptizei um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Donatilha e que nasceu nesta frequencia as seis horas da manhã, do dia Trinta de julho do anno de mil oitocentos noventa e um, filha illegitima de Antonio Spencer, solteiro, proprietario, natural da Boa-Vista e de Margarida Silva Brito, solteira, natural desta ilha e parochiana desta frequencia, mãe paterna de Serafim Antonio Spencer e Maria Brito Spencer e materna de Cecilia Silva Brito, naturaes da Boa-Vista. Foi padrinho Antonio Saint Anna Chaves, casado, empregado particular, residente na ilha de São Vicente e madrinha Eugenia Vieira da Cruz, catolica, natu-

tural d'esta ilha, os quaes todos
seem os proprios. Este acto
foi presente o pai e a mãe da cri-
ança e declararam reconhecer a
para todos os effectos legais, por suas
filha na presença das testemunhas
Manoel da Silva Corra e Gregorio
da Cruz e Argues, casados resi-
dentes nesta ilha. E para cons-
tar lavrei em duplicado este
assento que, depois de ser lido
e conferido perante os paes,
padrinhos e testemunhas com
todos assignaram. A mãe declarou
nao saber escrever. Era ut supra.

Aniceto Antonio Spencer
Antonio d'Almeida Maria Evarista
Eugenia Vieira Vera Cruz
Manoel da Silva Corra

Gregorio da Cruz Argues
Parrocho:
Hermogenes Lopes da Silva

Nº 6 Aos dezoito dias do mez de Maio do
João, na anno de mil oitocentos noventa e qua-
tural de trez, nesta parochial e freguesia de Nossa
conhecida Senhora das Dores da ilha do Sul, con-
celho da mesma, Diocese de Cabo-
San. Verde, solemnemente baptizei um
povo pobre e individuo do sexo masculino a quem
baptizei, e dei o nome de João e que nasceu
nesta freguesia ás quatro horas da
tarde do dia um d'abril do con-
te anno, filho illegitimo de Aniceto

Antonio Spencer, solteiro, propieta-
rio, natural da ilha da Boa-Vista e resi-
dente nesta e de Margarida Silva Bri-
to, solteira, natural d'esta ilha e paro-
chianos desta freguesia; nito paterno de
Serafim Antonio Spencer e Maria Bri-
to Spencer e materno de Cecilia Silva
Brito, naturaes da ilha da Boa-Vista.
Foi padrinho Augusto Vera Cruz Pinto,
estudante e madrinha Luiza
Vera Cruz e Martins, estudante, natu-
raes d'esta ilha, os quaes seem os
proprios. Este acto foi presente o pai
e a mãe da criança e declararam
reconhecer a, para todos os effectos le-
gais por seu filho na presença das
testemunhas Manoel da Silva Corra
e Gregorio da Cruz e Argues, casados
residentes nesta ilha. E para cons-
tar lavrei em duplicado este assento que,
depois de ser lido e conferido perante
os paes, padrinhos e testemunhas,
commigo assignaram, excepto a
mãe por declarar que nao sabia es-
crever. Era ut supra.

Aniceto Antonio Spencer.

Augusto Vera Cruz Pinto
+ Luiza Vera Cruz Martins.

Manoel da Silva Corra

Gregorio da Cruz Argues

Parrocho:
Hermogenes Lopes da Silva

Nº 14
Clementina

Aos vinte e seis dias do mez de
Maio do anno de mil oitocentos

noventa e quatro, nesta parochial e
prega de Nossa Senhora das Dores do Con-
celho da ilha do Sal, Diocese de Leão Verde,
baptizei solemnemente um in-
dividuo do sexo feminino, a quem dei
o nome de Clementina e que nasceu nes-
ta freguesia ás seis horas da tarde do
dia vinte e dois de dezembro do anno de
mil oitocentos noventa e um, filha le-
gitima de Antonio Ramos Barros, tra-
balhador, natural desta freguesia
e de Senhorinha Libania Evora, tra-
balhadora, natural da freguesia de
São João Baptista, Concelho da Boa Vis-
ta, diocese de Leão Verde, recebidos
nesta freguesia e moradores no lo-
gar de Monte Grande desta freguesia,
neta paterna de Domingos Ramos
Barros e Constantina Ramos e ma-
ternidade Fructoso da Cruz Silva
e Libania Evora. Foi padrinho
Cypriano João Monteiro, viuvo, tra-
balhador e madrinha Clementina
Cottas, casada, os quaes todos sei-
serem os proprios. E para con-
star lavrei em duplicado este assen-
to que, depois de ser lido e conferido
perante os padrinhos e comungo
não o assignaram.

Era ut supra



Hermogenes da Silva

Nº. 8

Dionisio
Natural

Um pulho
ppr pr-
vya
Whape

Dois vinte e seis dias do mez de maio
do anno de mil oitocentos e noventa
e quatro, nesta parochial e prega de Nossa
Senhora das Dores da ilha do Sal, co-
ncelho da ilha do Sal, digo da mesma, Di-
ocese de Leão Verde, baptizei solemn-
mente um individuo do sexo mas-
culino, a quem dei o nome de Dionisio
e que nasceu nesta freguesia ás cin-
co horas da manhã do dia quatro de
Outubro do anno de mil oitocentos
noventa e tres, filho illegitimo do
Trabal Jesus Monteiro, solteiro, for-
malcira, natural e parochiano desta
freguesia, e moradora no lugar
da Palmeira desta freguesia, neto
materno de Manoel Jesus e Monte-
iro e Domingas Jesus e Monteiro.
Este acto foi presente a mãe da
criança, digo, baptizado e decla-
ram reconhecer o, para todos
os effeitos legais, por seu filho na
presença dos testemunhas Manoel
Henrique Barros e Joazezim Fortes
Pimentel, Trabalhadores, naturaes e
residentes nesta ilha, os quaes sei-
serem os proprios. Foi padrinho
Cetano Fortes Pimentel, solteiro tra-
balhador e madrinha Maria da Pieda
de Ramos, solteira, jornalceira, os quaes
todos sei serem os proprios. E para
constar lavrei em duplicado
este assento que, depois de ser
lido e conferido perante a mãe,
padrinhos e testemunhas, comu-

go assignam as ditas testemunhas
e Manuel da Silva Evara, casado,
residente nesta, a rogo da mãe
de clarante, não assignando os
padrinhos por não saberem escre-
ver. Era ut retro

Manuel da Silva Evara

M. H. Barros

Teophrastus Fortes Pimentel

Oparecho:
Hermogenes Lopes da Silva

Nº 9
Celestino

Aos vinte e seis dias do mês de
maio do anno de mil oitocentos
noventa e quatro, nesta parochi-
al e preya de Nossa Senhora das Do-
res, da ilha do Sal, concelho da mes-
ma, Diocese de Cabo Verde, baptisei solem-
nemente um in-
dividuo do sexo masculino e
quem dei o nome de Celestino
e que nasceu nesta freguesia ás
oito horas da manhã do dia no-
ve d'abril do corrente anno, fi-
lho legitimo de Vicente Monte-
iro, Trabalhador e Rosa Pimen-
tel Monteiro, Trabalhadora, na-
turais e parochianos desta fre-
guesia, onde foram recebidos
e moradores no lugar da Pal-
meira desta freguesia. utro
paterno de João Baptista Mon-
teiro e Maria Julia Monteiro
e materno de Teophrastus Pimen-

tel e Estephania Rosa Pimentel. Foi
padrinho Manuel Silva Evara,
casado, e ajeiro, residente nesta
ilha e madrinha Estephania Pe-
reira Evara, casada, formalleira,
os quaes todos sei serem os proprie-
os. E para constar lavrei em
duplicado este assento que, de-
pois de ser lido e conferido perante
os padrinhos, com nigo se assi-
gna o padrinho por não saber
a madrinha escrever.

Era ut retro



Manuel da Silva Evara
Oparecho, Hermogenes Lopes da Silva

Nº 10
Adelina

Seu pello
por po-
frega-
do Lopez

Aos vinte e seis de maio do anno
de mil oitocentos noventa e qua-
tro, nesta parochial e preya de Nos-
sa Senhora das Dores da ilha
do Sal, concelho da mesma, Dio-
cese de Cabo Verde, baptisei solem-
nemente um individuo do sexo
feminino a quem dei o nome de
Adelina e que nasceu nesta fre-
guesia ás sete horas da manhã
do dia cinco de Fevereiro do cor-
rente anno, filha illegitima de
Estephanna Livramento Silva, soltei-
ra, formalleira, natural e parochi-
ana desta freguesia, a qual com

comparecer na minha presen-
ça e declarou reconhecer a cri-
ança, para todos os effectos legais,
por sua filha na presença das
testemunhas Manoel Henri-
que Barros e Manoel Silva
Escura, casados, residentes nes-
ta ilha; neto materno de João
Livramento e Elvira da Pie-
dade Silva. Foi padrinho
Joaquim Fortes Pimentel, sol-
teiro, trabalhador e madrinha
Cecília Montuira da Cruz, solte-
ra, formalura, naturaes desta ilha,
os quaes todos sei serem os pro-
prios. E para constar lavrei
em duplicado este assento que,
depois de ser lido e conferido per-
ante a mãe, padrinhos e testem-
unhas, comungo assigna o pa-
drinho, testemunhas e Hypólito
Antônio Fortes apogoda a mãe
por th'o ter pedido, não assignan-
do a madrinha, por não sa-
ber escrever. Era ut retro.

Hypólito Antonio Fortes
Manoel da Silva Escura
Joaquim Fortes Pimentel
O Parocho.
Henriqueres Escura da Silva

N.º 11

Pancrácio

Doz dias do mez de Junho de mil
e oito annos de mil e oitocentos noventa
e quatro, nesta parochia e freguesia de

Um auto
por puke
4a

Wapen

Nossa Senhora das Ours da ilha do Sal,
Concelho da mesma Diocese de Cabo Verde,
baptizei solemnemente um individuo
do sexo masculino a quem dei o no-
me de Pancrácio que nasceu nesta
freguesia a 7 de Junho de 1844
filho legitimo de Luis Antonio Vi-
nos, empregado publico natural de
S. Thiago de Cabo Verde, e Claudia Al-
meida Vinos, trabalhadora natu-
ral desta ilha; parochianos desta fu-
guesia onde foram recebidos; ne-
to paterno de Raphael Vinos Sil-
va e Maria George e materno de
João Baptista Almeida e Antoninha
Valery. Foi padrinho Paulo da Silva
Leitao, empregado publico cazado, e
madrinha Felicidade da Silva sul-
tura Costureira residentes nesta
ilha, os quaes sei serem os proprios.
E para constar fiz lavrar em du-
plicado este assento, que depois de
ser lido e conferido perante os pa-
drinhos, comungo só assigna
o padrinho por a madrinha não
saber escrever. Era ut retro.

Paulo da Silva Leitao
O Parocho.
Henriqueres Escura da Silva

Nº 12
 Manoel
 Sem sellos
 por poby
 Kropitz

Aos quinze dias do mez de Junho do anno de mil oitocentos noventa e quatro, nesta parochia e pnya de Nossa Senhora das Dores da ilha do Sal, concelho da mesma, diocese de Cabo Verde, baptisei solennemente um individuo do sexo masculino a quem dei o nome de Manoel e que nasceu nesta freguesia ás onze horas da noite do dia dez d'outubro do anno de mil oitocentos e noventa e tres, filho illegitimo de Thabel Francisca Sabur, solteira, Trabalhadora, natural da Boa Vista, parochiana desta freguesia e morada nesta povoação de Santa Maria; neto materno de Francisca da Cruz Thomar. Ao acto foi presente a mãe da criança e declararam reconhecer a, para todos os effectos legais, por seu filho na presença das testemunhas Paula da Silva Leitão e Manoel do Graça Evora, casados, empregados publicos e moradores nesta povoação, os quaes se pe-ram os proprios. Foi padrinhos Manoel Custodio Evora, casado, jornaleiro e marinhão Thereza de Jesus Christes, solteira, costureira, ambos residentes nesta ilha, os quaes se pe-ram os proprios. E para cons- tar lavrei um duplicado este as-

Nº 13
 Barbara
 leg.

Declaro que foi pa- ma, diocese de Cabo Verde, bapti- drinho ~~seu~~ solennemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Barbara e que nasceu nesta freguesia ás seis horas da manhã do dia treze de decem- bre do anno de mil oitocentos e noventa e tres, filha legitima de Gregorio da Cruz e Margue- rita, solteira, natural da Boa Vista e trabalhadora, natural da Boa Vista, e Augusto da Silva parochianos d'esta freguesia ou- tros. Perço de foram recebidos, neto pater- nal de Francisco Joaquim da Cruz e Florinda Sabur e Margue- rita.

9
 sento que, deys ois de lido e conferi- do perante a mãe, testemunhas e padrinhos e Augusto da Silva Tavares que assigna na roga da mãe por th'o ter pedido, comungo. Todo o assignaram. Era ut retro
 Augusto da Silva Tavares
 Paulo da Silva Leitão
 Manoel do Graça Evora
 Manoel Custodio Evora
 Thereza Christes
 Párocho:
 Hermenegildo da Silva



naturas da Boa-Vista e materna
de Elvise da Cruz e Maria e Ro-
sa Evora de Lima, naturas da Boa
Vista. Foi padrinho Augusto
Martins Pereira, casado, proprie-
tario e madrinha Gertrudes Almei-
da Pereira, proprietaria, casada, re-
sidentes nesta ilha, os quaes sei-
xarem os proprios. E para
constar lavrei em duplicado es-
te assento que, depois de ser lido
e conferido perante os padri-
nhos, communico e assignaram.
Era ut refro

Augusto Martins Pereira
Gertrudes Almeida Pereira
Augusto P. V. Cruz Pinto O Parocho.
Fernugens Lopes da Silva

N.º 14 Aos quinze dias do mez de Ju-
nho do anno de mil oitocentos
leg. noventa e quatro, nesta pa-
rochial e freg. de Nossa Senhora
do Socorro da ilha do Sal, conce-
por poboello da mesma, diocese de Cabo
Verde, baptisei solennemente um
baptismo do sexo masculino a quem
dei o nome de Amico e que nas-
ceu nesta freguesia ás sete ho-
ras da noite do dia vinte e seis
d'outubro do anno de mil oi-
tocentos noventa e tres, freg. legi-
timo de Elvise da Cruz e Maria
e Rosa Evora de Lima naturas da
Boa-Vista e Maria do Carmo

10
Mojun
Elvise da Cruz e Maria, natural da
Boa-Vista, residentes e parochianos
desta freguesia sub foram nec-
essarios, n.º paterne de Terapim
Fortes Pimentel e tutorem Fortes
Pimentel, naturas da Boa-Vista
e materno de Dorothea Domingues,
natural da Boa-Vista. Foi pa-
drinho Augusto Martins Pereira,
casado, proprietario e madrinha
Gertrudes Almeida Pereira, casada
proprietaria, residentes nesta
ilha, os quaes seixarem os proprios.
E para constar lavrei em du-
plicado este assento que, depois
de ser lido e conferido perante
os padrinhos, communico e assi-
gnaram. Era ut refro

Augusto Martins Pereira
Gertrudes Almeida Pereira
O Parocho.
Fernugens Lopes da Silva

N.º 15 Aos vinte e nove dias do mez
de julho do anno de mil oitocen-
tos e noventa e quatro, nes-
ta parochial e freg. de Nossa
Senhora do Socorro da ilha do
Sal, conceito da mesma, Dio-
cese de Cabo Verde, baptisei
solennemente um indivi-
duo do sexo feminino a quem
dei o nome de Rita e que
nasceu nesta freguesia ás
cinco horas da tarde do dia

quatorze de Fevereiro do cor-
rente anno, filha illegitima
de Joao Mathheus Corra e Ca-
rolina Maria Silva, solteiros,
trabalhadores, naturaes e paro-
chianos desta freguezia; neto
paterna de Mathheus Corra e Per-
trudes Corra e materna de Gile-
tra Maria Silva, naturaes da
ilha da Boa-Vista. Ao acto foi
presente o pai e a mae da cri-
anca e declararam reconhe-
cel-a, para todos os effectos legais,
por sua filha, na presenca
das testemunhas presentes Ma-
nuel Serafim Corra e Roberto
Barros, marinheiros d'alfar-
dega, residentes nesta ilha. Foram
padsrinhos Manuel da Fonseca
Alves, solteiro, e azeiros e Rita
Alves, solteira, costureira, na-
turaes d'esta ilha, os quaes se
perem os proprios. E para
constar lavrei em duplica-
do este assento que, depois
de ser lido e conferido peran-
te os paes, padsrinhos, teste-
munchas e Francisco Mathheus
Corra que assigna a raga dos
paes por th'o pedirem, commu-
go brassignaram. E para retiro
Francisco Mathheus Corra

Manoel da Fonseca Alves

- Rita Alves

Manuel Serafim Corra - O parcho:

Roberto Barros - O promotor, D. J. da Silva

Nº 16

Francisco
leg.º

Um sub-
por pobreza baptis-
do

Aos vinte e nove dias do mez de
julho do anno de mil oitocentos
noventa e quatro, nesta e prefa
parochial de Nossa Senhora das
das ilha do Sal, concelho da mesma,
Diocese de Cabo Verde, solemnemen-
te baptisou um individuo do sexo
masculino a quem dei o nome
de Francisco e que nasceu nes-
ta freguezia das cinco horas da
tarde do dia vinte e cinco d'ou-
tubro do anno de mil oitocentos
noventa e dois, filho legitimo de
Manuel Serafim Corra, marinhei-
ro d'alfardegas, natural da fre-
guezia de Sao Joao Baptista da
ilha da Boa-Vista e Antonia Ju-
lia Alves Corra, mercenaria, na-
tural da freguezia de Santa Fe-
bel da Boa-Vista, recebidos nes-
ta freguezia, parochianos da
freguezia respectiva, presidentes
nesta mesa; neto paterno de
Serafim Leandro Corra e Liba-
nia da Silva Pinto e materno
de Julia Balbina Alves. Foi
padsrinho e padrinha Jose Vera
Cruz e madrinha Elizabeth Vi-
ra. Vera Cruz, casados, emprega-
dos publicos os quaes todos se
perem os proprios. E para
constar lavrei em duplica-
do este assento que, depois
de ser lido e conferido per-
ante os padsrinhos com-

unif. e assignaram
 Cora ut retro
 e Alexandre José ^{Albuquerque}
 Escrivão Público
 O parócho:
 Hermenegildo Lopes da Silva

Nº 17
 Maria
 leg.^a

Em 20 de julho do anno de mil
 oitocentos noventa e quatro,
 nesta paróchia e freg. de Sta.
 da Senhora das Dores da ilha
 por pobreza do al. concelho da mesma, di-
 ocese de Cabo Verde, baptisou
 solemnemente um individuo
 do sexo feminino a quem dei-
 o nome de Maria e que nas-
 ceu nesta freguezia as seis
 horas da tarde do dia de oito de
 maio do corrente anno, filha
 legitima de Manoel Serafim
 Corra, marinheiro d'alfamaça,
 natural da freguezia de São João
 Baptista da Boa Vista e Anto-
 nia Julia Lemos, mercenaria, na-
 tural da freguezia de Santa Iza-
 bel da Boa Vista, recebidos nes-
 ta freguezia, paróchianos da fe-
 reguezia respectiva e residentes
 nesta; meta paterna de Se-
 rapim Leonardo Corra e Liba-
 ria da Silva Pinto, e mater-
 na de Julia Balthina Lemos.
 Foi padrinho Manoel Antonio Lima
 Vira Cruz, solteiro, empregado

publico e madrinha Virginia
 Maria Lemos, solteira, costureira
 as quaes todos sci peram os proprios.
 E para constar lavrei em duplica-
 do este assento que, depois de ser
 lido e conferido perante os padri-
 nhos, e em seguida assigna o padri-
 nho por não saber a madrinha
 escrever. Cora ut retro
 Escrivão Público

O parócho:
 Hermenegildo Lopes da Silva

Nº 18
 Antonio
 leg.^o

Em 30 de julho do anno de mil oitocen-
 tos noventa e quatro, nesta
 freg. paróchia de Nossa Senhora
 das Dores da ilha do Sal, con-
 celho da mesma, diocese de Cabo
 Verde, solemnemente baptisou um
 individuo do sexo masculino a
 quem dei o nome de Antonio e
 que nasceu nesta freguezia as
 seis horas da manhã do dia de
 seis de Fevereiro do anno de mil
 oitocentos oitenta e nove filho le-
 gitimo de Alexandre José Vira
 Cruz, empregado publico, natu-
 ral da freguezia de São João Bap-
 tista da ilha Brava e Izabel Vi-
 ra Cruz, professora de instruc-
 ção primaria, natural da frega-
 zia de Santa Izabel da Boa Vis-
 ta, recebidos na dita freguezia
 de Santa Izabel da Boa Vista, pa-

rebianos desta freguezia, residentes nesta ilha; neto paterno de Estharnasio José Vera Cruz e Izabel Corrêa Vera Cruz e materno de Laurenceo José Vieira e Margarida Estrelida Vieira. Foi padrinho e supranito Vera Cruz, soteiro, proprietario e madrinha Leopoldina Chisolm Dantas Norton, casada proprietaria, representa por sua bastante procuradora Elvira da Conceicao V. Vera Cruz, soteira proprietaria os quaes todos se porem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante os padrinhos e com migo o assignaram. Era ut recto.

Augusto Verolme

Maria da Conceicao Vieira Vera Cruz

O parcho.

Henriques Aguiar da Silva

N.º 19
Carolina
N.º 19
Aos vinte e cinco dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos noventa e quatro, nesta parochial e freguezia de Nossa Senhora das Dores da ilha do Sal, concelho da mesma e Diocese de Cabo Verde, solemnemente baptizei um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Carolina e que nasceu em esta freguezia as quatro horas da manhã do dia tres de

13
Fevereiro do corrente, filha natural de Henriqueta Rochapoteira, fomalteira, natural e parochiana desta freguezia, neta materna de Gertrudes Santos.

Este acto foi presente a mãe da criança e de Larreu reconhecida por sua filha na presença das testemunhas Paulo da Silva Leitão, casado, empregado publico e Roberto Barros, soteiro, marinheiro do paupanga, residentes nesta ilha. Foi padrinho Alexandre José Vera Cruz e madrinha Josephina Almeida Carvalho Vera Cruz, casados proprietarios, os quaes todos se porem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento que, depois de ser lido e conferido perante a mãe padrinhos e testemunhas e com migo o assignaram.

Escrevo da mãe reconhecida João Davares Rocha. Escrevo supra João Ignorante Rocha.

Alexandre José Vera Cruz

Josephina Almeida Carvalho

Paulo da Silva Leitão

Roberto Barros

O parcho.

Henriques Aguiar da Silva

Falta a nota de fatura no ultimo termo, o que sera sanado pelo rev. parcho oportunamente.

podas de verde por ser eschizomato
Neuritis a. 10-6-95

+ Baixo de Cerebros

22-
C. Nicolau 20/1/94.

Alcantara

14
H. H. H.

...
...
...

et.
et.
l
s
po
z
le

Tem este livro cincuenta folhas,
as quais se acham numeradas e ru-
bricadas com a rubrica "Opus" de
uso. Tinha do Lal, 1 de Janeiro
de 1894

O parrecho:
Hermogenes Lopes da Silva

Baptist
Wass Semh
Sec
189